

Editorial

Diante da precária situação da editoração científica no país, é uma vitória conseguirmos entregar aos leitores o primeiro fascículo do Volume 14 de *Psicologia: Teoria e Pesquisa*. A edição deste volume levou-nos a enfrentar as muitas dificuldades impostas à editoração e que vêm sendo enfrentadas há anos pelos editores que nos antecederam. A carência de verbas e o atraso na liberação de apoio financeiro para a editoração científica foram já registradas por Jairo Borges (1987) e, recentemente, por Célia Zannon (1996). Perdura assim um estado de coisas no qual a edição de nossa revista se faz no clima de incerteza sobre a liberação de recursos e a ameaça de cortes drásticos no programa do MCT/CNPq/FINEP, de apoio à editoração científica, descrito por Zannon (pp. iii-v).

Todavia, apesar do clima de incerteza reinante na comunidade científica, não somente quanto à editoração científica, mas também no que diz respeito ao rumo da pós-graduação e dos diversos aspectos do próprio modo de vida universitário, acreditamos na capacidade de luta dos pesquisadores científicos para resistir às tentativas de substituir padrões de excelência científica e ética por “ciência de pacotilha”, que serve apenas para a acumulação de créditos e promoção funcional e para dar a ilusão de aquisição de conhecimento científico. Tal capacidade de luta mostra-se no esforço individual de incontáveis pesquisadores que se dispõem a colaborar como *referees* e conselheiros e assim contribuir para a manutenção da qualidade de nossa revista, ou seja, da comunidade científica da psicologia que a torna possível.

Em meio à insegurança, temos a certeza de que podemos dar continuidade à ação de aprimoramento contínuo do trabalho de editoração científica realizado pelas diretorias e editores que nos antecederam, pois, contamos com o apoio da direção do Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília no provimento da estrutura física e de recursos materiais e de pessoal e com a liberdade intelectual que ela nos concede para estabelecer uma política editorial que tem como meta publicar, com isenção, trabalhos representativos da produção da pesquisa em psicologia científica.

Como salientou Célia Zannon (1995), o editor científico acaba por ter de assumir duas funções: a de guardião e a de inovador de tradições. Quando se vê obrigado a defender os procedimentos que utiliza, assume a função de guardião do pensamento oficial. Por outro lado, de editores e *referees* espera-se que introduzam inovações. Espera-se, diz Zannon, que eles tenham uma atitude que force os limites da publicação no sentido de *contemplar a inovação na produção científica e não impedir avanços* (p. v).

Penso que essa descrição define o modo como vejo minha atuação enquanto editor de *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, posto que não requer esforço ser guardião de um pensamento oficial que se caracteriza pelo cumprimento de exigências de rigor ético e científico, assim como é agradável contemplar a inovação que venha a fertilizar a pesquisa ci-

entífica. O exercício das duas funções vê-se facilitado pela estrutura de procedimentos adotados e desenvolvidos pelas direções anteriores. Uma estrutura que demanda grande esforço de muitos indivíduos para funcionar adequadamente mas que traz o conforto de proporcionar os elementos para uma seleção mais isenta dos artigos a serem publicados.

Um aspecto dessa estrutura de procedimento diz respeito à socialização dos conhecimentos produzidos na tarefa de gerenciamento da publicação sendo o editorial um meio para tal socialização. Nesse sentido, gostaria então de trazer para reflexão uma observação e um alerta feitos por Célia Zannon, sobre tema já tratado em editoriais de Maria Angela Feitosa (1994), e que foi levantado em relatório interno sobre seu gerenciamento do projeto de publicação de *Psicologia: Teoria e Pesquisa*. Assim, Zannon (1998, p. 5) sugere que se incentive a reflexão sobre certos temas e questões que ocupa muito tempo dos editores científicos, mas que não tem merecido a devida atenção e cuidado de autores e até mesmo de *referees*. Uma dessas questões trata da *indexação como instrumento para viabilizar o acesso da comunidade científica ao conhecimento produzido, do uso posterior da publicação e da questão da citação do trabalho e do periódico*.

Em seu relatório, Zannon constata haver, aparentemente, uma preocupação excessiva dos pesquisadores com a publicação enquanto mecanismo de ascensão funcional e indicador de prestígio acadêmico, função para a revista que ela considera legítima, mas que não pode obscurecer as funções da publicação no avanço da ciência. A função avaliadora, aponta Zannon, traz consigo um viés que, em certos meios, leva autores a conceberem a publicação como o ‘ponto final’ de um trabalho científico, o que a leva à conclusão de que uma tal concepção

marca uma qualificação restrita da produção científica nas instituições acadêmicas, desconsidera a cadeia de efeitos que o trabalho possa ter no avanço da ciência e pode resultar em menor cuidado com itens que visam, principalmente, influenciar os estágios posteriores à publicação, aqueles que se iniciam exatamente quando um trabalho é disposto nos meios de divulgação científica, ao alcance do exame minucioso dos pares. (p. 5)

Partilhamos da preocupação de Zannon e de muitos outros pesquisadores. Dessa forma entendemos que o fortalecimento dessa tendência para a corrida cega em direção ao mero registro acadêmico de uma produção científica de qualificação restrita precisa ser visto dentro do quadro de tentativas progressivas de desmantelamento da universidade pública e dos ataques sofridos pela ciência nacional. Penso ainda que essa tendência deve ser analisada tendo em vista a responsabilidade científica e social do cientista. Uma análise da situação atual da pesquisa nos Estados Unidos (Alberts & Shine, 1998) e outra da situação na Holanda (Drenth, 1998) indicam que, além das pressões externas que se configuram nas pressões político-ideológicas e de interesses financeiros a que a pesquisa científica está sujeita, o diagnóstico das

forças corruptoras deve levar em igual consideração o que esses autores chamaram de pressões internas, ou seja, as que dizem respeito à motivação dos pesquisadores em seu confronto com o sistema competitivo e a ideologia do sucesso.

Para Alberts e Shine (1998), a competição por postos, recursos financeiros e reconhecimento acadêmico suscita muita tensão entre os pesquisadores, chegando mesmo a resultar em indelicadeza, transgressões e casos de má conduta ético-científica. No quadro das forças potencialmente corruptoras das motivações e ambições do pesquisador, Drenth (1998, p. 201) acrescenta as exigências de originalidade e precedência típicas da pesquisa científica que ampliam o poder de tais forças perversas. Para esse cientista, a busca insensata do sucesso científico que é feita por puro orgulho e não no interesse da ciência é geradora de rivalidades, roubos de idéias, calúnias e casos de má conduta ético-científica. Contra essa tendência, ele recomenda que, embora as exigências de originalidade e de prioridade sejam louváveis em si, é importante que elas sejam associadas a outros valores igualmente pertinentes e essenciais: o cuidado da universalidade, da humildade, a partilha da propriedade intelectual e, acima de tudo, o serviço da verdade.

O instrumento atual para a discussão dessas questões sugerido nesses dois trabalhos é a ação dos Comitês de Ética em Pesquisa no sentido de fazer entrar a reflexão ética na vida dos laboratórios e de propiciar experiências coletivas de reflexão sobre responsabilidade ético-científica.

Referências

- Alberts, B. & Shine, K. (1998). Les Savants et l'intégrité de la recherche [Apêndice]. Em G. Toulouse, *Regards sur l'Éthique des Sciences* (pp. 161-167). Paris: Hachette Littératures.
- Borges-Andrade, J.E. (1987). Editorial. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 3(3), 197.
- Drenth, P.J. (1998). La responsabilité sociale et scientifique du chercheur [Apêndice]. Em G. Toulouse, *Regards sur l'Éthique des Sciences* (pp. 198-209). Paris: Hachette Littératures.
- Feitosa, M.A.G. (1994). Editorial. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 10(Suplemento), iii-iv.
- Zannon, C.M.L.C. (1995). Revisão por pares: rotinas e significado de colaboração [Editorial]. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 11(3), iii-vi.
- Zannon, C.M.L.C. (1996). Editorial. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 12(2), iii-iv.
- Zannon, C.M.L.C. (1998). *Psicologia: Teoria e Pesquisa - out. 1995 - abr. 1998, Volumes 11 a 13* (relatório n. 401096/95-5). Instituto de Psicologia/CNPq: Brasília.

Norberto Abreu e Silva Neto